

REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, O MUNDO DO TRABALHO E AS “NOVAS” COMPETÊNCIAS PARA OS JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES

*Adna Santos das Neves (UCSal)**

<https://orcid.org/0000-0002-1613-7947>

*Nadjane Crisóstomo Prado (UCSal)**

<https://orcid.org/0000-0001-9161-7695>

OVÍDIO Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros; AMORIM, Antonio. Reflexões e implicações sobre a Educação de Jovens e Adultos, o mundo do trabalho e as “novas” competências para os jovens e adultos trabalhadores. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.1, n.1, 2018.

O artigo *Reflexões e Implicações sobre a Educação de Jovens e Adultos, o mundo do trabalho e as “novas” competências para os jovens e adultos trabalhadores*, de autoria da Professora Orientadora de Pesquisa e Estágio do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia(UNEB), Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros Ovídio e do Professor Titular do Programa de Pós Graduação MPEJA e do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Antonio Amorim, apresenta contributos para repensarmos a Educação

de Jovens e Adultos (EJA) em uma conjuntura de mundo do trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

Ao analisar o atual contexto da EJA no Brasil, percebemos uma intensificação das aproximações dessa modalidade de ensino com o mundo do trabalho, visto que os estudantes que fazem parte deste universo são trabalhadores empregados em busca da manutenção dos seus empregos, desempregados na luta pela reinserção no mercado de trabalho, jovens que nunca trabalharam e desejam empregar-se e pessoas que atuam no mercado informal, ambos em busca de escolarização-qualificação.

Neste artigo, Ovídio e Amorim apresentam o resultado de uma pesquisa realizada no ano 2018 com alunos do Ensino Fundamental Noturno da EJA, com pretensões de investigar o mundo do trabalho e as novas

* Doutoranda em Políticas Sociais e Cidadania – Universidade Católica do Salvador. Pesquisadora de EJA e Mundo do Trabalho. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania – Universidade Católica do Salvador, Pedagoga, Diretora Escolar do Ensino Fundamental I na Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Email: nevesadna@yahoo.com.br

** Doutoranda em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador. Mestre em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador, Pedagoga, professora do Ensino Superior no Curso de Pedagogia na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, professora do Fundamental I na Secretaria Municipal de Educação de Salvador. Email: ncpb@bol.com.br

competências exigidas aos jovens e adultos trabalhadores diante do questionamento: A Educação de Jovens e Adultos deveria enquadrar-se nas novas competências exigidas no mundo do trabalho, ou seja: uma “educação para o mercado de trabalho”, uma preparação para o trabalho nos moldes previstos no modelo de produção capitalista, um trabalho que, para os trabalhadores é marcado pela exploração, segmentação e exclusão?

Para responder ao questionamento foi realizada uma entrevista para colher opiniões de jovens e adultos trabalhadores, do Ensino Fundamental II, anos finais, da escola Maria Aurea Pimentel Ferreira (EMAPF) localizada em Serrinha, município do semiárido baiano, sobre as competências exigidas para ingressar e/ou permanecer no mundo do trabalho. O referencial teórico abarca autores que discutem a polissemia do termo competência e a sua relação com educação profissional e trabalho: Deluiz (2001), Machado (1998), Movilla (2007), Ramos (2002), entre outros.

A pesquisa teve por objetivo investigar o mundo do trabalho e as competências exigidas aos jovens e adultos trabalhadores, refletindo os perfis profissionais, os processos de formação no âmbito das escolas, a organização do sistema escolar e sua relação com o mundo do trabalho, bem como a formação dos trabalhadores dentro e fora da escola. Essa questão nos leva a refletir sobre os propósitos do ensino na EJA, indagando: a prática educativa desenvolvida nas escolas está voltada para formação- escolarização? Trata-se de uma formação para a vida e para o mundo do trabalho?

O propósito da EJA deve atender, inicialmente, à formação para a vida e incluir, além da formação para o trabalho, uma formação para o convívio social, para os cuidados

com a saúde, para a preservação do meio ambiente, para a vida em segurança. Inserir-se e permanecer no mundo do trabalho deve estar relacionado ao direito de retornar à escola e nela permanecer dando continuidade aos estudos. Professores, gestores, empregadores e entes governamentais desempenham um papel fundamental para efetivação desses pressupostos.

O trabalho está estruturado em 4 partes: O percurso da investigação, o mundo do trabalho e as competências para os trabalhadores, o paradigma da competência no contexto educacional, os resultados do estudo de campo e considerações finais.

Na primeira parte, os autores desenharam o caminho percorrido durante a pesquisa. Atendendo aos objetivos da investigação o lócus foi caracterizado evidenciando suas peculiaridades. Na segunda parte, Ovídio e Amorim discutem sobre o mundo do trabalho e as competências para os trabalhadores. Iniciam questionando o significado do termo competência: de onde surge a noção de competência? Está a serviço de quem? Que novas perspectivas introduzem nas relações sociais e no mundo do trabalho?

Ao longo da análise da terceira parte desse artigo, são discutidas e esclarecidas noções sobre o paradigma da competência no contexto educacional, tendo como base os resultados do estudo de campo a partir da década de 90. Evidenciam que a ideia de competência deve ser compreendida como elemento central da educação, sendo considerada o lastro para a real efetivação de uma política educacional no Brasil. Afirmam que os principais investimentos para a efetivação dessa Política Educacional perpassam pelos organismos internacionais, os quais encontram-se em consonância com a preocupação para promover a qualidade na educação básica e na educação profissional do País.

Nas conclusões, os autores evidenciam que, à medida que os dados eram coletados, o cotidiano escolar passou a ser olhado atentamente e a escuta dos estudantes sobre o mundo do trabalho e a sua relação com o contexto escolar mais priorizadas.

Por fim, o texto aponta que existe um novo desafio a ser alcançado e superado na educação de jovens e adultos, ficando evidente que o diálogo da EJA com relação ao mundo do trabalho continua sendo um campo de investigação bastante fértil, cabendo inúmeros estudos e indagações epistemológicas entre todos os atores que compõem o cenário educacional brasileiro, não se esgotando por aqui a temática. Concluímos, então, que as escolas precisam continuar trilhando o desenvolvimento da emancipação política, sobretudo com os alunos da EJA, a fim de contribuir para que a educação e o trabalho fundamentados de forma ontológica e histórica sejam compreendidos como elementos condutores do pleno desenvolvimento humano, e não sirvam para a sua alienação.

REFERÊNCIAS

DELUIZ, N. **O modelo de competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, set/dez, 2001.

DIAZ, Rafael Tejada & MOVILLA, Sílvia Campos. Formación por competencias profesionales en las Universidades. In: **Trabalho e Educação**. Revista do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE). FAE/UFMG. Belo Horizonte, V. 16 n. 1, Jan/jun. FAE/UFMG, 2007.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Educação básica, empregabilidade e competência. **Revista trabalho e educação**. Belo Horizonte, nº 3, jan/jul, 1998.

OVÍDIO, Madryracy Ferreira Coutinho Medeiros; AMORIM, Antonio. Reflexões e implicações sobre a Educação de Jovens e Adultos, o mundo do trabalho e as “novas” competências para os jovens e adultos trabalhadores. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.1, n.1, 2018.

RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Recebido em: 27/05/2020

Aprovado em: 17/06/2020